

A cidade

Como Surgiu a cidade do Rio de Janeiro ?

* *Beatriz Albernaz*

* *Mestre em educação e Doutora em Literatura; é professora do Curso Normal Superior do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e bolsista da FAPERJ, na Casa de Rui Barbosa, onde desenvolve pesquisa na área educativa do Museu.*

Era uma vez um lugar lindo que se tornou uma cidade maravilhosa... A história do Rio de Janeiro pode ser contada de várias maneiras e muitos poderiam ser os seus narradores. Muita gente acha que saber história é decorar nomes e datas. Pode ser que isso seja importante, mas a primeira coisa a entender é que o passado está relacionado com o presente e tudo isso tem a ver com o futuro.

Pense no índio que morava às margens da calma enseada que hoje se chama Baía da Guanabara. Um dia, ele viu surgir, lentamente, do horizonte, caravelas antigas, cheias de velas, de mastros, de cordas e com um desenho estranho num pano que batia ao vento – a bandeira. E, quando essas embarcações enormes jogaram suas âncoras e delas começaram a desembarcar pequenos barcos e muitos homens barbudos todos cobertos de panos (as roupas), o que será que esse índio sentiu? O que ele viu e sentiu talvez seja a mesma sensação que hoje teríamos se víssemos uma nave espacial se aproximar de nossa casa.

Mas aqueles homens não eram extraterrestres, eram os portugueses. Depois deles – que vieram e logo partiram – chegaram outras embarcações, outros homens: os franceses. Os índios devem ter custado muito a entender o que eles queriam. “Por que vocês querem tantos paus?”, deve ter perguntado um deles para um barbudo daqueles, que talvez tivesse aprendido a sua língua. Era estranho, afinal. Como os índios iriam saber que, daquelas árvores, os brancos extraíam um corante que tingia seus tecidos com um tom lindo de vermelho? Como iriam saber que aqueles franceses eram comerciantes e vendiam “aqueles paus” para outros comerciantes em seu país de origem? Mesmo sem entender, os índios aceitavam a troca e entregavam quantidades enormes de pau-brasil para os franceses por um monte de espelhos, miçangas e outras coisas desconhecidas pelos habitantes dessa terra.

Aos poucos, os índios tiveram de aprender a compreender também que os portugueses, aqueles primeiros homens que aqui chegaram, eram inimigos dos franceses. Houve guerra, muitas mortes e construções de fortalezas, assaltos e emboscadas. Os portugueses não queriam os franceses aqui, pois eles eram “os descobridores”, e os outros eram os “invasores”. Os índios não devem ter entendido nada dessa briga, mas entraram nela. Os que aqui viviam ficaram do lado dos franceses e os do interior passaram a ser aliados dos portugueses. Aliás, quando a gente pensa em “índio”, pode até pensar que “era tudo igual”. Mas nessa terra que hoje se chama Brasil, viviam muitas, muitas tribos diferentes, e algumas delas, eram inimigas. Então, quando os europeus (os franceses e os portugueses vinham da Europa) chegaram aqui, aproveitaram da briga e juntaram seus próprios interesses aos dos povos indígenas.

É claro que os índios não sabiam que, naquele momento, seus verdadeiros inimigos eram invisíveis – os micróbios, os vírus portadores das “doenças dos brancos”, que eles não conheciam. Contra essas doenças (às vezes uma gripe, que hoje é tão comum), os índios não tinham defesas e, até que seus organismos as desenvolvessem, aconteceram milhares de mortes.

Enfim, depois de muita guerra, de idas e vindas dos franceses, de envio de reforços pelo rei de Portugal, os portugueses expulsaram seus inimigos. Foi então que os índios viram o lugar onde viviam se transformar pouco a pouco numa cidade. Pois, dessa vez, os portugueses não mais partiram. Criaram mais fortalezas, trouxeram mais gente de Portugal, entre eles muitos padres e soldados. Alguns se tornaram educadores; outros, funcionários do governo. Os “descobridores” agora se tornaram “colonizadores”: comercializavam, plantavam, extraíam madeira, tornando a cidade um lugar bem movimentado. Nesse movimento todo, como ficaram os índios? Muitos seguiram em direção a terras menos disputadas pelos portugueses; alguns se integraram à nova realidade, mas, com certeza, todos muito distantes daquele sentimento de espanto e curiosidade inicial quando viram caravelas despontarem do horizonte.

Agora, você pode se perguntar: mas o que tudo isso tem a ver com o presente? Hoje, no Rio de Janeiro, será que o cidadão comum se sente espantado com o quê? Será que o governo da cidade guarda algum aspecto do colonizador? A cidade está sempre em movimento e as pessoas constituem grupos de força com seus diferentes interesses. Mas existe a cidadania, um saber desenvolvido pela cidade para que todos possam viver melhor. Cidadania também é um saber sempre em movimento. Para conhecer mais sobre os muitos momentos que a cidade do Rio de Janeiro passou, é bom procurar outras histórias. Na internet, há sítios com informações variadas e formas diferenciadas de abordar a história da cidade. Dê uma olhada:

pedagogiaemfoco-hrcrono

Datas dos principais acontecimentos da história do Rio de Janeiro (a sua cronologia), desde a fundação da cidade até a atualidade.

pedagogiaemfoco-hisfla1

Evolução histórica dos bairros do Flamengo e do Botafogo (onde fica a Casa de Rui Barbosa).

portalbrasil

Nesse sítio sobre as cidades brasileiras, o Rio de Janeiro é mostrado em sua história, sua evolução política e suas funções. Consta uma história do Cristo Redentor e fotos turísticas.

almacarioca

Com muitas histórias de aspectos conhecidos da cidade, incluindo material ilustrativo.

uol-rionosjornais

O Rio de Janeiro nos jornais, com notícias da época em que aconteceram acontecimentos fundamentais para a cidade (de 1888 a 1968).

centrodacidade-cultura

Sítio com a história dos monumentos e das igrejas do Centro da Cidade do Rio.